

O Estado de S. Paulo

20/5/1984

A tranquilidade ainda não está garantida

O fim da greve dos apanhadores de laranja de Bebedouro, Barretos e Taquaritinga não significa ainda tranquilidade para a região: os termos do acordo entre produtores e bóias-frias não se estende, ainda, às demais regiões citrícolas do Estado como Limeira e Araraquara.

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, não compareceu à assembléia de Bebedouro, ao contrário do que aconteceu quando do encerramento da outra paralisação de bóias-frias — os do corte de cana, em Guariba. Também a poderosa Abrasuco não enviou representante à reunião. Aparentemente, entretanto, o compromisso firmado na região de Ribeirão Preto deverá ser estendido a todos, como já aconteceu no caso da cana-de-açúcar. Falta porém uma palavra formal a respeito.

A mobilização dos volantes na bacia do Piracicaba, em Cordeirópolis, Araras e Limeira deve ser iniciada nas próximas horas, acreditavam ontem os líderes sindicais rurais de Barretos, lembrando que nessas áreas estão concentrados os pomares de variedades finas, cuja retirada deve obedecer a um cronograma rigoroso sob pena de perda dos padrões de qualidade. A população bóia-fria, nesse setor, é estimada em aproximadamente 20 mil pessoas.

ARARAQUARA

Os oito mil apanhadores de laranja do município de Araraquara ainda não sabem se vão aceitar a proposta acertada entre entidades sindicais de Barretos e Bebedouro, que estabelece em Cr\$ 210,00 o salário pago por caixa de laranja colhida.

Eles querem Cr\$ 450,00 pela caixa colhida e já enviaram sua proposta ao Sindicato Rural que participará, na próxima terça-feira, de nova reunião entre representantes da Cutrale e trabalhadores para discutir a questão.

Já o presidente do Sindicato Rural, Sidney Vanuchi, qualificou o acordo de "muito bom" e disse que, colhendo 60 caixas por dia, "o trabalhador vai estar ganhando muito bem no final do mês". Admitiu, no entanto, que a laranja para exportação mereceria uma remuneração maior. E o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Elio Neves, acredita que o preço de "Cr\$ 210,00 não chega a ser mau". Ele não concordou entretanto com a retenção de Cr\$ 42,00: "isto é uma forma de salário compressivo", afirmou.

(Página 18)